

Assembleia histórica encerra Campanha por uma PLR digna no Setor Elétrico

Foram mais de seis meses e nove reuniões para que a empresa chegasse a uma proposta que pudesse ser avaliada em Assembleia por trabalhadores(as) do Setor Elétrico (que inclui as empresas Cepel, Eletrobras, Eletronuclear e Furnas).

A Assembleia foi realizada no auditório do Clube de Engenharia porque se esperava o comparecimento em massa da categoria, o que acabou acontecendo e serviu para enriquecer a discussão porque foram dados informes que possibilitaram que a plenária deliberasse com consciência sobre um tema que interessa a todos(as).

Tendo em vista que o auditório tem dois andares, o que prejudicava a visibilidade de todos os presentes, a direção do Sintergia resolveu realizar a votação através da apresentação de crachás (a exemplo do que tinha sido feito ano passado por ocasião do fechamento do ACT), que foram depositados em duas urnas improvisadas colocadas estrategicamente em local de fácil visualização.

Tanto a apuração quanto a votação foram fiscalizadas por participantes da Assembleia indicados livremente pela plenária e o resultado (263 votos pela aprovação da contraproposta da holding e 195 contra) fez prevalecer a democracia sindical de liberdade total de expressão sem nenhuma interferência externa.

Aprovada a contraproposta da holding Eletrobras para a PLR continua a luta contra o desmanche do Sistema Eletrobras o que, aliás, foi tema de várias intervenções durante a Assembleia, com controvérsias que serviram para alimentar de informações os presentes.

Com uma Assembleia participativa, ficou claro que a categoria está unida e preparada para enfrentar os desafios da Campanha Salarial de 2015, porque o futuro bate à

nossa porta com um cenário de incertezas quanto até onde chegam os efeitos da MP 579.

Saem fortalecidos da Campanha o Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Energia do Rio de Janeiro e Região (Sintergia-RJ) e o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), que souberam conduzir todo o processo, venceram a intransigência inicial dos representantes da holding Eletrobras, que insistiam em condicionar o pagamento da PLR ao corte de benefícios, e abriram canais de negociação através de membros do Congresso para que se chegasse a um desfecho que atendesse minimamente às expectativas da categoria.

Apesar dos efeitos iniciais da MP 579, com a saída de aproximadamente 20% do efetivo do Setor Elétrico através dos Planos de Demissão Voluntária (PDV's), os 21 mil trabalhadores que hoje compõem o Sistema mantiveram a produção e cumpriram as metas, merecendo não só a PLR, mas o reconhecimento da sociedade brasileira.

Fica para a história, mais uma vez que a base Rio fez a sua parte, comandou o processo, abriu portas no Congresso quando tudo parecia perdido, e saiu fortalecida para novos embates.

Sindicato cutista, o Sintergia entende que o Sindicato não é propriedade da sua diretoria e sim executor da vontade da base e por isso repudia os ataques generalizados ao movimento sindical feitos por setores da grande imprensa que têm como objetivo principal a desmoralização e a neutralização de um dos mais importantes atores do cenário político brasileiro, responsável pelos avanços sociais, políticos e econômicos conquistados nos últimos anos.

A vitória foi da categoria, do Sindicato, do CNE, da FNU e de todos que de alguma forma contribuíram, participaram e se solidarizaram com a nossa luta.